



SÍNTESE INE @ COVID-19

08 . setembro . 2020

O INE disponibiliza o 23.º reporte semanal para acompanhamento do impacto social e económico da pandemia COVID-19. Apresenta, de forma sintética, alguns dos resultados estatísticos mais relevantes sobre esta matéria divulgados nos últimos dias.

O presente reporte versa sobre os destaques relativos a:

- Estimativa Rápida do IPC/IHPC – agosto 2020, publicado em 31 de agosto;
- Atividade Turística, Estimativa rápida – julho 2020, publicado em 31 de agosto;
- Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – julho de 2020, publicado em 31 de agosto;
- Contas Nacionais Trimestrais – 2.º Trimestre de 2020, publicado em 31 de agosto;
- Índices de Produção Industrial – Julho de 2020, publicado em 01 de setembro.

Para maior detalhe, consulte os *links*, para informação relacionada, disponíveis ao longo do destaque.

Taxa de variação homóloga do IPC em agosto estimada em 0,0% - estimativa rápida

A taxa de variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) em agosto terá sido nula (+0,1% em julho).

Em termos homólogos, os preços no consumidor terão tido uma variação igualmente nula em todos os agrupamentos, exceto no dos “Produtos energéticos”, que registou uma variação de -5,0% (-5,3% em julho).

O indicador de inflação subjacente (índice total excluindo produtos alimentares não transformados e energéticos) terá registado uma variação igualmente nula (+0,1% em julho).

No que respeita à variação mensal, o IPC terá tido em agosto uma variação de -0,2% (-1,3% em julho; -0,1% em agosto de 2019). A variação mensal foi negativa em todos os agrupamentos, exceto no dos “Produtos energéticos” com uma variação nula (-2,0% em julho).



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	Jul-20	Ago-20*	Jul-20	Ago-20*
IPC				
Total	-1,29	-0,24	0,14	0,02
Total exceto habitação	-1,36	-0,26	0,05	-0,08
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-1,65	-0,26	0,08	-0,04
Produtos alimentares não transformados	-0,54	-0,26	4,8	4,22
Produtos energéticos	1,66	-0,04	-5,28	-4,96
IHPC				
Total	-2,0	-0,2	-0,1	-0,2

*Valores estimados

¹Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

Considerando o Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), indicador de inflação mais apropriado para comparações entre os diferentes países da União Europeia, e em particular na Área Euro, Portugal terá registado em agosto uma variação homóloga de -0,2% (-0,1% em julho).

Mais informação:

Estimativa Rápida do IPC/IHPC – agosto 2020
(31 de agosto)

Atividade turística mantém recuperação em julho, principalmente devido aos residentes

De acordo com a estimativa rápida, em julho de 2020 o setor do alojamento turístico terá registado 1,0 milhões de hóspedes e 2,6 milhões de dormidas, o que corresponde a variações de -64,0% e -68,0% face a julho de 2019, respetivamente (-82,0% e -85,2% em junho, pela mesma ordem).

Em julho, em termos homólogos:

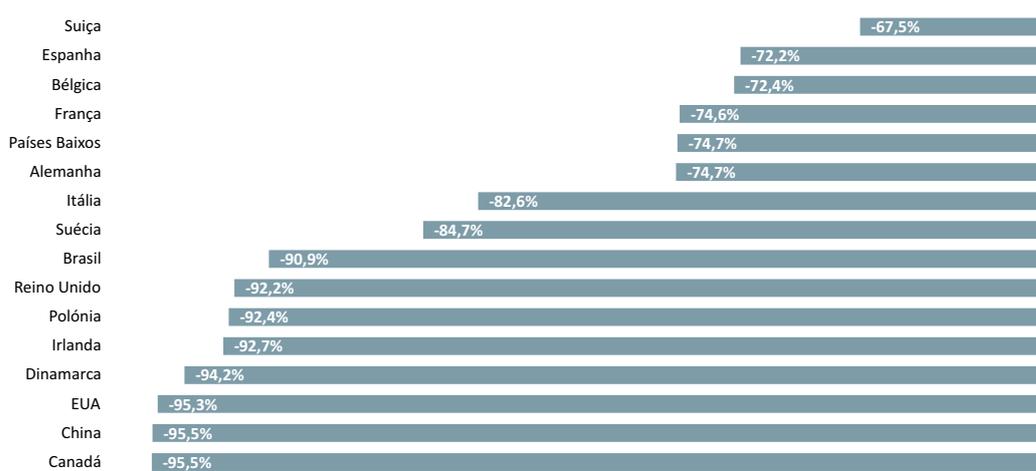
- As dormidas de residentes terão sido 1,7 milhões, -31,3% (-59,7% em junho);
- As dormidas de não residentes terão sido 906,6 mil, -84,2% (-96,2% em junho);
- Os hóspedes residentes terão sido 719,3 mil, -32,7% (-60,3% em junho);
- Os hóspedes não residentes terão sido 305,8 mil, -82,8% (-95,6% em junho).



O Alentejo terá continuado a apresentar a menor diminuição no número de dormidas, face ao mês homólogo, apresentando uma descida de 25,8% (-6,6% no caso dos residentes e -63,3% no de não residentes), após a variação negativa de 48,9% no mês anterior.

Em julho, mantiveram-se decréscimos expressivos (superiores a 65%), em termos homólogos, nos turistas provenientes de todos os principais mercados emissores.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico,
por país de residência
(variação homóloga)



Em julho, cerca de 27,6% dos estabelecimentos de alojamento turístico terão estado encerrados ou não registaram movimento de hóspedes (+46,3% no mês anterior).

Mais informação:

[Atividade Turística, Estimativa rápida – julho 2020](#)
(31 de agosto)

Em junho, a população empregada aumentou 0,3%, a taxa de desemprego aumentou 1,4 pontos percentuais e a taxa de subutilização do trabalho aumentou 0,9 pontos percentuais

As estimativas mensais apresentadas correspondem a trimestres móveis, cujo mês de referência é o mês central de cada um desses trimestres. Assim, as estimativas definitivas para junho de 2020 compreendem os meses de maio, junho e julho, enquanto as estimativas provisórias para julho de 2020 incluem os meses de junho, julho e agosto.

A taxa de desemprego (população dos 15 aos 74 anos) em junho de 2020 situou-se em 7,3% (+1,4 p.p. que no mês anterior e +0,7 p.p. relativamente a junho de 2019).

A taxa de emprego em julho de 2020 foi estimada em 60,0% (idêntica ao mês anterior e -2,3 p.p. face ao mês homólogo de 2019).

A taxa de subutilização do trabalho em julho de 2020 situou-se em 15,7% (+0,2 p.p. que no mês anterior e +2,8 p.p. face ao mês homólogo de 2019).

Em junho de 2020, face ao mês anterior:

- A população empregada aumentou 0,3% (13,3 mil pessoas);
- A população desempregada (370,3 mil) aumentou 27,9% (80,7 mil);
- A população ativa (5 038,9 mil) aumentou 1,9% (94,0 mil);
- A população inativa (2 741,8 mil) diminuiu 3,3% (93,7 mil).

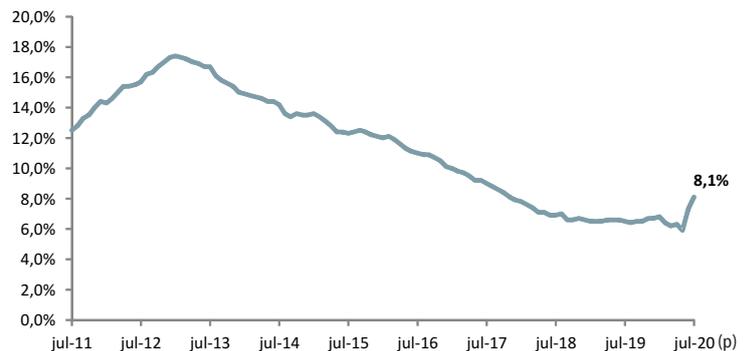
O acréscimo da população ativa resultou do acréscimo da população empregada (13,3 mil) e da população desempregada (80,7 mil).

A estimativa provisória da taxa de desemprego em julho de 2020 situou-se em 8,1% (+0,8 p.p. que no mês anterior e +1,6 p.p. que em julho de 2019), sendo de:

- 26,3% para a população jovem (+1,1 p.p. que no mês anterior);
- 6,8% para a população adulta (+0,8 p.p. que no mês anterior).



Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



(p) Estimativa provisória

Em julho de 2020, face ao mês anterior:

- A população desempregada aumentou 10,6% (39,4 mil pessoas);
- A população empregada aumentou 0,1% (2,7 mil);
- A população ativa aumentou 0,8% (42,1 mil);
- A população inativa diminuiu 1,5% (41,0 mil);
- A taxa de inatividade situou-se em 34,7% (-0,5 p.p. que no mês anterior e +1,4 p.p. que em julho de 2019).

A estimativa da taxa de emprego em maio de 2020 situou-se em 60,0% (idêntica ao mês anterior e -2,2 p.p. em termos homólogos).

Taxa de emprego
(valores ajustados de sazonalidade)



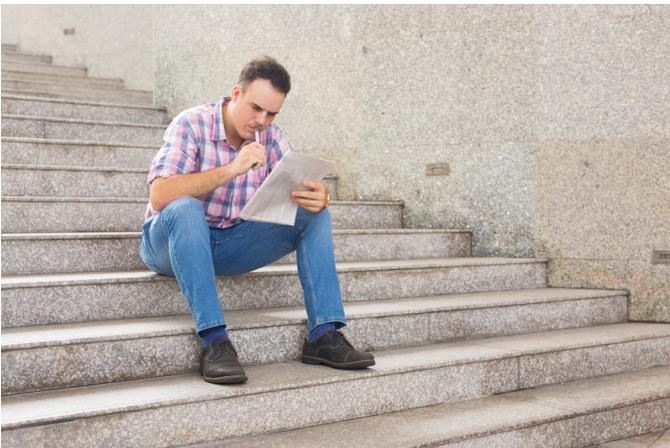
(p) Estimativa provisória

Subutilização do trabalho

A subutilização do trabalho é um indicador que agrega:

- A população desempregada;
- O subemprego de trabalhadores a tempo parcial;
- Os inativos à procura de emprego, mas não disponíveis para trabalhar;
- Os inativos disponíveis, mas que não procuram emprego.

Taxa de subutilização do trabalho (valores ajustados de sazonalidade)



Este indicador permite dispor de uma medida mais abrangente da subutilização do trabalho do que a medida mais restrita correspondente à taxa de desemprego oficial que obedece à definição da OIT.

Em julho de 2020 (estimativa provisória):

- A subutilização do trabalho abrangeu 841,8 mil pessoas (+1,6% (13,0 mil) que no mês anterior e +21,3% (148,0 mil) em termos homólogos);
- A taxa de subutilização do trabalho foi de 15,7% (+0,2 p.p. que no mês anterior e +2,8 p.p. em termos homólogos).

Mais informação:

[Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – julho 2020](#)
(31 de agosto)

Produto Interno Bruto em volume registou uma variação de -16,3% em termos homólogos e de -13,9% em cadeia

No 2º trimestre de 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) registou uma taxa de variação homóloga de -16,3% em volume (-2,3% no trimestre anterior). A forte contração da atividade económica refletiu o impacto da pandemia COVID-19 que se fez sentir de forma mais intensa nos primeiros dois meses do segundo trimestre.

Este resultado é explicado em larga medida pelo contributo da procura interna, consideravelmente mais negativo que o observado no trimestre anterior, em reflexo da expressiva contração do consumo privado e do investimento.

O contributo negativo da procura externa líquida também se acentuou no 2.º trimestre, passando de -1,1 para -4,4 p.p., traduzindo a diminuição das Exportações de Bens e Serviços (-39,5%), mais significativa que a observada nas Importações de Bens e Serviços (-29,9%), em grande medida devido à quase interrupção do turismo de não residentes.



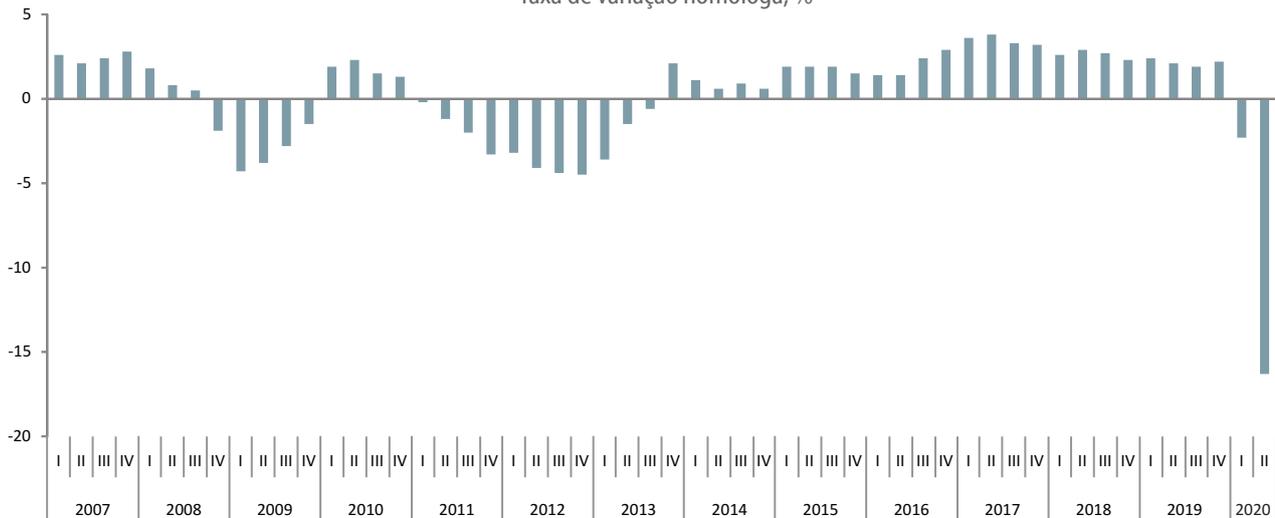
Comparativamente ao 1.º trimestre de 2020, o PIB registou uma variação homóloga de -13,9% em termos reais (-3,8% no trimestre anterior). Este resultado é igualmente explicado, em larga medida, pelo contributo negativo da procura interna (-10,7 p.p.), verificando-se também um maior contributo negativo da procura externa líquida (-3,1 p.p.).

Em termos nominais, o PIB recuou 12,4% no 2.º trimestre face ao mesmo período de 2019 (variação de -0,5% no trimestre precedente).

Produto Interno Bruto em volume (ano de referência=2016)

Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário

Taxa de variação homóloga, %



O consumo privado registou uma variação homóloga de -14,5% em termos reais (-1,0% no trimestre precedente), enquanto o Investimento diminuiu 10,8% (-3,5% no 1º trimestre).

O consumo público registou uma variação homóloga de -3,4% (0,4% no trimestre anterior), traduzindo o impacto negativo na produção não mercantil em volume das medidas adotadas para reduzir a propagação do COVID-19, que implicaram o encerramento de vários serviços públicos, como tribunais e repartições com atendimento ao público, entre outros. Pelo contrário, em termos nominais, verificou-se um aumento deste agregado.

Despesas de consumo final das famílias residentes recuaram 15,0%

No 2.º trimestre de 2020, as Despesas de Consumo Final das Famílias Residentes registaram uma diminuição homóloga de 15,0% (+1,0% no trimestre anterior).

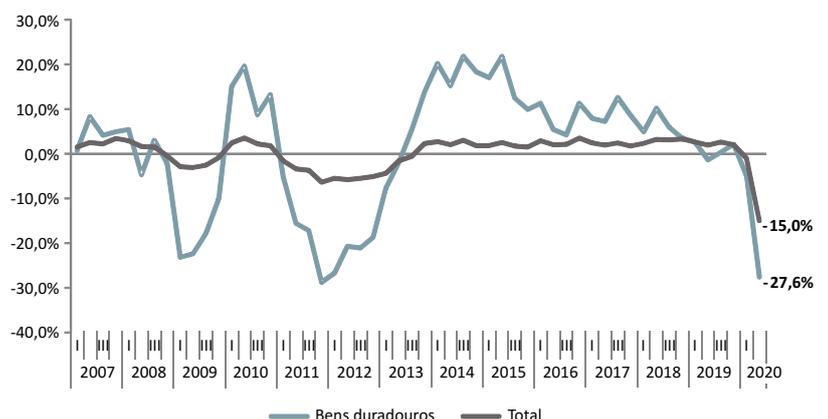
As despesas das famílias residentes em bens duradouros apresentaram uma variação homóloga negativa de 27,6% (-4,9%, no trimestre anterior), refletindo principalmente uma queda das aquisições de veículos automóveis. A variação homóloga do 2º trimestre de 2020 está praticamente ao mesmo nível da verificada no 4º trimestre de 2011 (-28,8%), a maior descida verificada no consumo de bens duradouros neste século até ao momento.

As despesas de Bens não duradouros e serviços registaram uma diminuição homóloga de 13,6% (-0,6%, no trimestre anterior), embora com um crescimento mais acentuado na componente de bens alimentares no 1.º e 2.º trimestres.

Despesas de consumo final

Famílias residentes

(variação homóloga)



Face ao 1.º trimestre:

- As despesas de consumo das famílias residentes diminuíram 14,0% (-2,9% no trimestre anterior), verificando-se uma variação em cadeia de -23,8% das despesas em bens duradouros (sobretudo de veículos automóveis);
- As despesas em bens não duradouros e serviços diminuíram 13,0% (taxas de -8,4% e -2,3% no 1º trimestre, respetivamente);
- O consumo privado diminuiu 21,7% (-2,1% no trimestre anterior).

Investimento diminuiu 10,8%

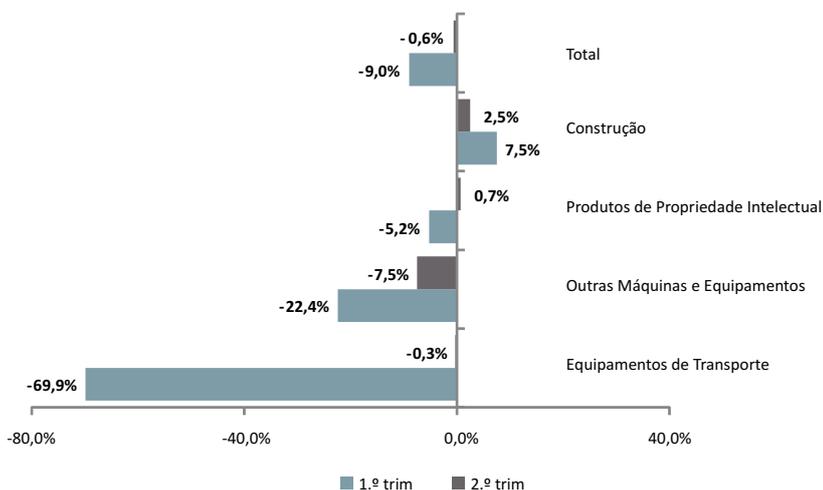
No 2.º trimestre de 2020, o Investimento registou um decréscimo homólogo de 10,8%, em volume (-3,5% no trimestre anterior).



A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) total diminuiu 9,0% em termos homólogos (-0,6% no trimestre anterior), mas com um comportamento muito heterogéneo nas suas componentes.

Formação Bruta de Capital Fixo

(variação homóloga)



De referir a componente FBCF em Construção, que em sentido contrário aumentou 7,5% (+2,5% no trimestre anterior), em contraste com o verificado em vários países da União Europeia, onde o setor da construção terá também sido muito afetado pelo impacto negativo da pandemia COVID-19.

Quando comparado com o 1.º trimestre de 2020, o Investimento total diminuiu 6,6% (-1,1% no trimestre anterior).

Exportações e Importações diminuíram 39,5% e 29,9% em volume, respetivamente

As Exportações de Bens e Serviços em volume registaram uma variação homóloga de -39,5% (-5,1%, no trimestre anterior). Destaca-se a diminuição das exportações de serviços, com uma taxa de variação homóloga de -54,5% (-8,9% no trimestre anterior), sobretudo em consequência da forte contração da atividade turística. As exportações de bens também diminuíram, passando de uma variação homóloga de -3,3% para -32,6% no 2.º trimestre de 2020.

No 2.º trimestre, as Importações de Bens e Serviços em volume recuaram 29,9%, após terem registado uma variação homóloga de -2,5% no 1.º trimestre. A componente de bens registou uma diminuição de 28,9% e as importações de serviços apresentaram uma taxa de -34,8%, após as reduções de 2,0% e 5,3% no trimestre anterior, respetivamente.

Comparativamente ao último trimestre, as exportações e as importações totais diminuíram 36,1% e 28,1%, respetivamente (-7,3% e -3,7% no trimestre anterior, na mesma ordem).

Emprego diminuiu 3,6%

No 2.º trimestre de 2020, o emprego (ajustado de sazonalidade) diminuiu 3,6%, em termos homólogos (-0,5% no trimestre anterior).

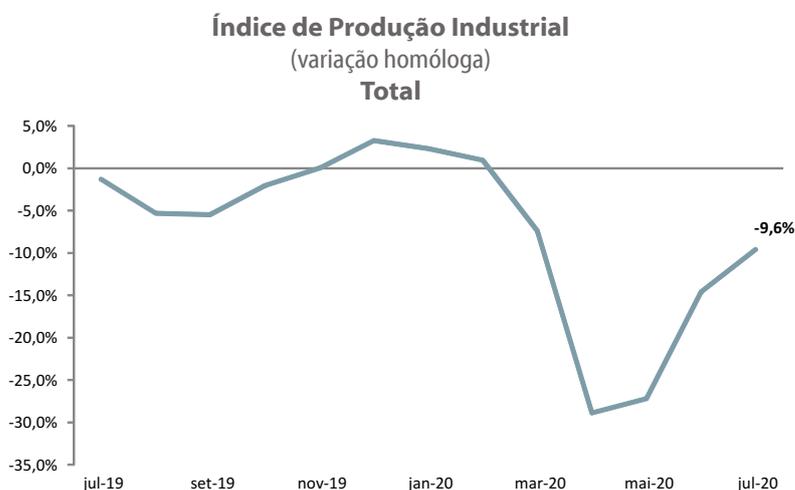
O emprego remunerado (igualmente ajustado de sazonalidade) registou uma redução homóloga de 3,3% no 2.º trimestre de 2020 (+0,7% no trimestre anterior).

Mais informação:

Contas Nacionais Trimestrais – 2.º trimestre de 2020
(31 de agosto)

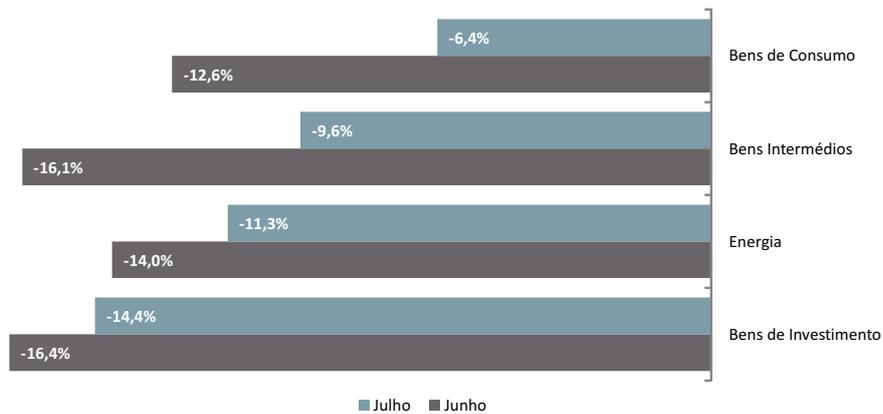
Índice de Produção Industrial registou em julho uma variação homóloga de -9,6%

O Índice de Produção Industrial (IPI) registou em julho uma variação homóloga de -9,6% (-14,6% no mês anterior).

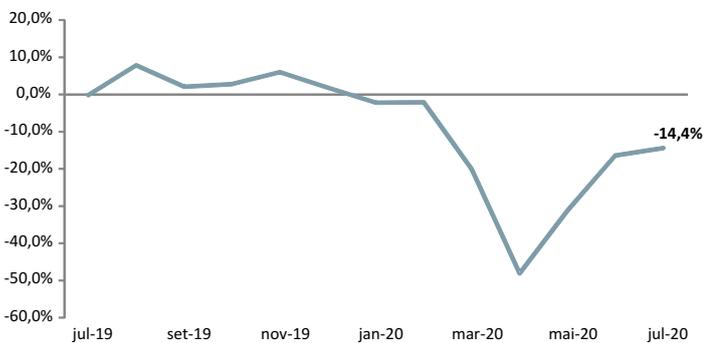


Embora todos os Grandes Agrupamentos Industriais tenham melhorado em julho, continuaram a apresentar taxas de variação homóloga negativas (embora menos expressivas que no mês anterior).

Grandes Agrupamentos Industriais (variação homóloga)



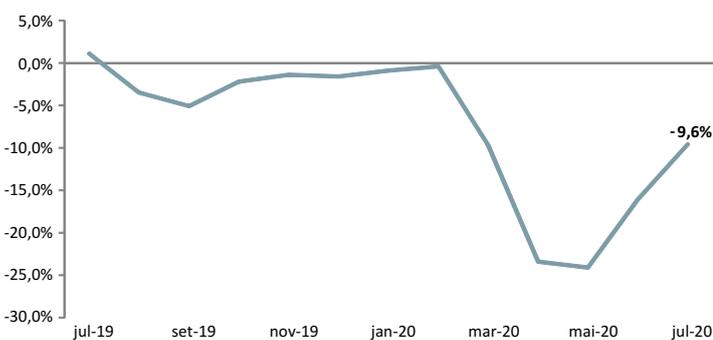
Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens de Investimento



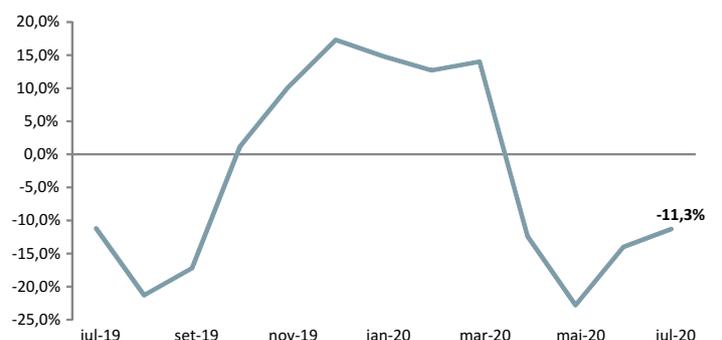
Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens de Consumo



Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Bens Intermédios



Índice de Produção Industrial (variação homóloga) Energia

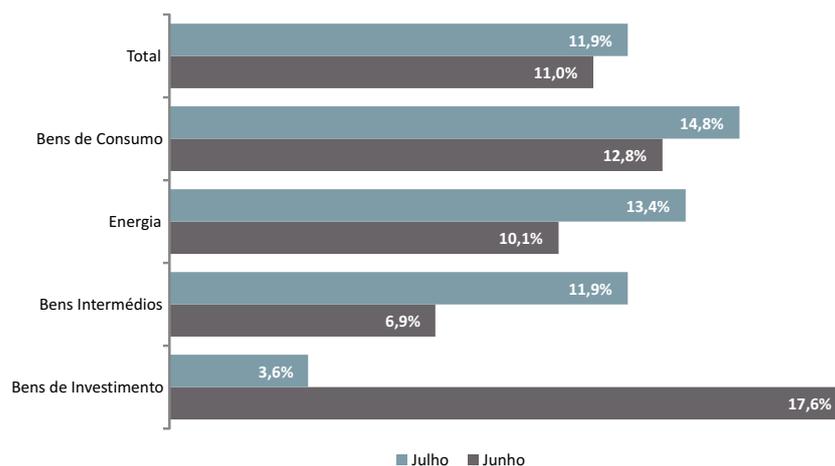


Na comparação com o mês anterior, o IPI teve em julho de 2020 uma variação de +11,9% (+11,0% em junho).

Todos os Grandes Agrupamentos Industriais registaram contributos positivos para a variação do índice total, destacando-se os “Bens de Consumo” com uma taxa de variação mensal de 14,8% (12,8% no mês anterior).



Grandes Agrupamentos Industriais (variação mensal)



Mais informação:

[Índice de Produção Industrial – julho de 2020](#)
(1 de setembro)

Destaques do INE a divulgar na semana de 7 de setembro a 11 de setembro:

Destaques	Período de referência	Data de divulgação
Índice de Custos de Construção de Habitação Nova	Julho de 2020	08 de setembro de 2020
Estatísticas do Comércio Internacional	Julho de 2020	09 de setembro de 2020
Atividade dos Transportes	2.º Trimestre de 2020	09 de setembro de 2020
Índice de Preços no Consumidor	Agosto de 2020	10 de setembro de 2020
Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria	Julho de 2020	10 de setembro de 2020
Índice de Produção, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Construção e Obras Públicas	Julho de 2020	10 de setembro de 2020
Construção: Obras Licenciadas e Concluídas	2.º Trimestre de 2020	11 de setembro de 2020
Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços	Julho de 2020	11 de setembro de 2020